



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA
(PPR-ESP)**

SCHROEDER

59 anos

1

Prefeito Municipal

Lauro Tomczak

Vice-Prefeito

Presidente da Câmara de Vereadores

Manoel Ednilson Burgardt

Secretária Municipal de Saúde

Ingrit Eli Roweder

Diretora de Saúde

Nadia Cristiane Hefter Tombosi

Secretária Municipal de Saneamento

Rosamira Karsten

Secretário Municipal de Obras e Infraestrutura Urbana

Jean Carlos Walz

Secretária Municipal de Assistência Social e Habitação

Dulcinéia Mara Fischer

Secretário Municipal de Gestão e Finanças (“ad hoc”)

Rafaela Susan Kienen

Secretária Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Somira Hackbarth Kasmirski

Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer *

Diretora de Cultura: Neiva Lucia Plantikow

Diretor de Esporte e Lazer: Alexandre Santos de Oliveira

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Sustentável *



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Diretor de Turismo: Adilson Pommerening

Gerência de Gestão Ambiental e Sustentabilidade

Secretaria Municipal de Educação

Armelinda Walz Schmitt

*Optado pelos nomes dos diretores em virtude da ausência de secretários na pasta.

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Vigilância Sanitária

Paulo Henrique Gneipel

Raquel Fuckter

Yara Cristina de Souza

Vigilância Epidemiológica

Cristiane de Lima Pacheco de Miranda Lima

Lucia Kersten Brümüller

Agente de Endemias

Marcelo de Oliveira

Coordenadora da Atenção Básica

Cleni Flores Pilar

2023



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0			
Revisão 1	07/08/2023	Inserir informações	Equipe Vigilância em Saúde
Revisão 2	24/09/2023	Revisão do planos e inserção de dados faltantes	Equipe Vigilância em Saúde
Revisão 3			

3

2. Compartilhamento do plano via SGPe

- O site oficial da Prefeitura Municipal: www.schroeder.sc.gov.br

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Ingrit Eli Roweder	ingrit.r@schroeder.sc.gov.br	(47)99253-0282
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitaria)	Paulo Henrique Gneipel	paulog@schroeder.sc.gov.br	(47)98824-2146
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitaria)	Raquel Fuckter	raquelf@schroeder.sc.gov.br	(47)98869-4857
Ponto focal municipal do	Yara Cristina de Souza	yara.s@schroeder.sc.gov.br	(47)98872-9089



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

VIGIDESASTR ES (Fiscal sanitarista farmacêutica)			
Ponto focal municipal do VIGIDESASTR ES (Vigilância epidemiológica)	Cristiane de Lima Pacheco de Miranda Lima	cristiane.lima@schroeder.sc.gov.br	(47)3374-6443

4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. Paulo Henrique Gneipel
II. Yara Cristina de Souza
III. Cristiane de Lima Pacheco de Miranda Lima
IV. Raquel Fuckter
Colaboradores
I. Lucia Kersten Brümüller
II. Marcelo de Oliveira
Revisores
I. Camila Sartori Ganzert
II.



Lista de Abreviaturas

SUS - Sistema Único de Saúde.

PPR-ESP – Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública

COBRADE - Classificação e Codificação Brasileira de Desastres

INMET- Instituto Nacional de Meteorologia.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais.

CIB- Comissão Intergestora Bipartite.

ESP- Emergência em Saúde Pública.

EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina.

PNPDEC - Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.

SINPDEC - Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil.

CONPDEC - Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil.

ESPIN - Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional.

ESPIL – Emergência de Saúde Pública de Nível Local.

ESPIE - Emergência de Saúde Pública de Nível Estadual

ESPIL - Emergência de Saúde Pública de Nível Internacional

FN/SUS - Força Nacional do Sistema Único de Saúde.

PNVS - Política Nacional de Vigilância em Saúde.

COES - Centro de Operações de Emergência em Saúde.

RSI - Regulamento Sanitário Internacional.

CLIMERH - Centro Integrado de Meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

SIMPDEC - Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil

COMPDEC - Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil

FUMDEC - Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil

COOMPDEC - Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil

RH - Regiões Hidrográficas

Lista de Quadros

Quadro 01 - Caracterização do Município.

Quadro 02 - Área de unidade territorial.

Quadro 03 - Pirâmide etária.

Quadro 04 - População do último censo.

Quadro 05 - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Quadro 06 - PIB per capita [2020] (Atividades econômicas).

Quadro 07 - PIB dos Municípios (Atividades econômicas).

Quadro 08 - PIB Série Histórica (Atividades econômicas).

Quadro 09 - Porcentagem de dias em que vários tipos de precipitação são observados, exceto por quantidades desprezíveis.

Quadro 10 - Mapa índice das áreas de risco.

Quadro 11 - Mapa dos tipos de solo de Schroeder.

Quadro 12 - Hidrografia.

Lista de Tabelas

Tabela 01 - Estruturas e horários de atendimentos dos equipamentos de saúde no município.

Tabela 02 - Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Tabela 03: Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Tabela 04 - Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)

Tabela 05 - Atuação de gestão do risco na ocorrência de Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas.

Tabela 06 - Ocorrência de Tempestade local / convectiva – vendaval.

Tabela 07 - Ocorrência de Enxurradas.

Tabela 08 - Ocorrência de Doenças Infecciosas Virais

Tabela 09 - Quadro 01 - Lista de representantes.

Anexos

Anexo I - Equipamentos e máquinas para manutenção e obras.

Anexo II - Contatos interinstitucionais.



Sumário

Apresentação - 8

1.1 Objetivo Geral - 9

1.2 Objetivos Específicos - 9

2. Marco legal e normativo - 10

3. Caracterização do Município - 13

3.1 Aspectos Socioeconômicos - 14

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - 16

3.3 Atividades Econômicas - 16

3.4 Características físicas - 18

3.4.1 Clima - 18

3.4.2 Pluviometria - 18

3.4.3 Pedologia - 19

3.5 Hidrografia - 22

3.6 Saúde - 23

3.7 Assistência Social - 25

3.8 Segurança - 25

3.9 Obras - 25

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos - 26

5. Gestão de Risco em Desastres - 30

5.1 Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE) - 31

5.2 Atuação de gestão do risco 32

5.2.2 Ocorrência de Tempestade local / convectiva – vendaval - 34

5.2.3 Ocorrência de ENXURRADAS - 36

5.2.4 Ocorrência de DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS - 38

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública - 42

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) - 42

6.2 Sala de situação - 42

7. Informações à população - 43

8. Capacitações - 43



Apresentação

As Emergências em Saúde Pública (ESP) são situações que exigem a adoção de medidas urgentes de mitigação, prevenção, controle e contenção de riscos. Independente das origens ou das causas dos desastres é necessário que os setores públicos e privados estejam preparados e aliados para o enfrentamento dos problemas causados pelas emergências, minimizando assim os danos à população atingida. São necessárias estratégias planejadas, coordenadas e já estabelecidas para que as respostas às emergências sejam imediatas ou mais ágeis possíveis, a fim de amenizar os danos e reduzir os riscos à saúde da população.

Nas últimas décadas é possível observar um aumento no número de Emergências em Saúde Pública detectadas pelos órgãos governamentais competentes, como: pandemias, epidemias, surtos e desastres naturais. Os mesmos vêm ocorrendo com mais frequência e provocando grandes impactos na área da Saúde Pública, assim como nos demais setores, como na economia, na agricultura e no meio ambiente.

A Lei nº 8.080, de 19/09/1990 do Ministério da Saúde dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, além da organização e do funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. De acordo com o Art. 18 e seus incisos desta lei, compete ao Setor da Saúde, no âmbito da esfera municipal, planejar, organizar, controlar e avaliar as ações e os serviços de saúde, gerir e executar os serviços públicos de saúde. Dessa forma, o município deve estar preparado e organizado para direcionar e executar ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta, reabilitação e reconstrução no que compete à Saúde em relação aos desastres.

Quando ocorre um desastre, a tendência é que todos os recursos do município sejam mobilizados para atender as necessidades de urgência; porém, é possível a ocorrência de problemas em outros níveis de atenção e em tempos variáveis. Dessa forma, é preciso elaborar previamente estratégias de prevenção e resposta para a redução de riscos e danos, manejo dos desastres e reconstrução envolvendo os gestores locais e a sociedade. Essas estratégias devem ser baseadas nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente a integralidade e a equidade dos serviços, compreendendo o planejamento da atenção integral e dos cuidados, visando fortalecer a saúde pública coletiva.

O Estado de Santa Catarina, através da deliberação CIB 99/2022, aprovou a elaboração de ações do “VIGIDESASTRES” no estado, a qual definiu que os municípios são responsáveis pela elaboração e apresentação do Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP), com a finalidade de elaborar de forma qualificada e cooperativa, as ações intersetoriais de atuação em situações de emergência em saúde e desastres que demandem emprego urgente de medidas de prevenção, resposta, controle e contenção de riscos, com a finalidade de reduzir danos e agravos à saúde pública, levando em consideração as características



geográficas, ambientais, climatológicas, hidrográficas, demográficas, epidemiológicas, sociais e econômicas de cada localidade.

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Definir a estratégia de atuação da Vigilância em Saúde em resposta às Emergências em Saúde Pública que ultrapassem a capacidade de atuação da esfera municipal. Com o objetivo de estabelecer uma atuação coordenada, a fim de potencializar a utilização de recursos e oferecer a melhor resposta às Emergências em Saúde Pública.

Permitir, por meio da atuação coordenada, a interlocução com outras áreas do setor Saúde e com órgãos intersetoriais para garantir uma resposta oportuna, eficiente e eficaz.

Adotar o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) como ferramentas para a gestão e a coordenação da resposta às Emergências em Saúde Pública.

1.2 Objetivos Específicos

A redução de riscos de desastres e a construção da resiliência envolvem processos que são de vital importância para a gestão dos mesmos. Essa gestão envolve o conjunto de decisões administrativas, de organização e de conhecimentos operacionais desenvolvidos por sociedades e comunidades, portanto este plano pretende:

- 1- Desenvolver processo de planejamento estratégico para redução de riscos e danos de desastres no município;
- 2- Levantar e mapear dados e informações referente a desastres ocorridos e que possam ocorrer na extensão do município;
- 3- Monitorar as agendas de mudanças climáticas e suas possíveis interferências humanas e sociais.
- 4- Levantamento da capacidade de ação imediata ou em menor tempo possível para Emergências em Saúde Pública;
- 5- Estruturação dos setores da municipalidade e organização das medidas de atuação Inter setoriais em conjunto entre os setores públicos, como por exemplo: Secretaria Municipal de Saúde, Defesa Civil, Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável, Secretaria de Assistência Social, Setores de Vigilância Sanitária Municipal, Setor de Endemias, Setor de Epidemiologia, Secretaria de Educação, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Polícia Civil;



- 6- Estabelecer um fluxo de comunicação Inter setorial (compartilhamento do plano de VIGIDESASTRES) para fortalecer as ações de atenção, prevenção, promoção e assistência à Saúde Pública.

2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) ”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS
- Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
- PORTARIA nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.
- Nota técnica nº 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.
- Portaria nº 10.550/2023, de 25 de setembro de 2023 – Constitui o Comitê de Vigilância em Saúde dos riscos associados aos desastres – VIGIDESASTRES, designa seus membros de da outras providências.



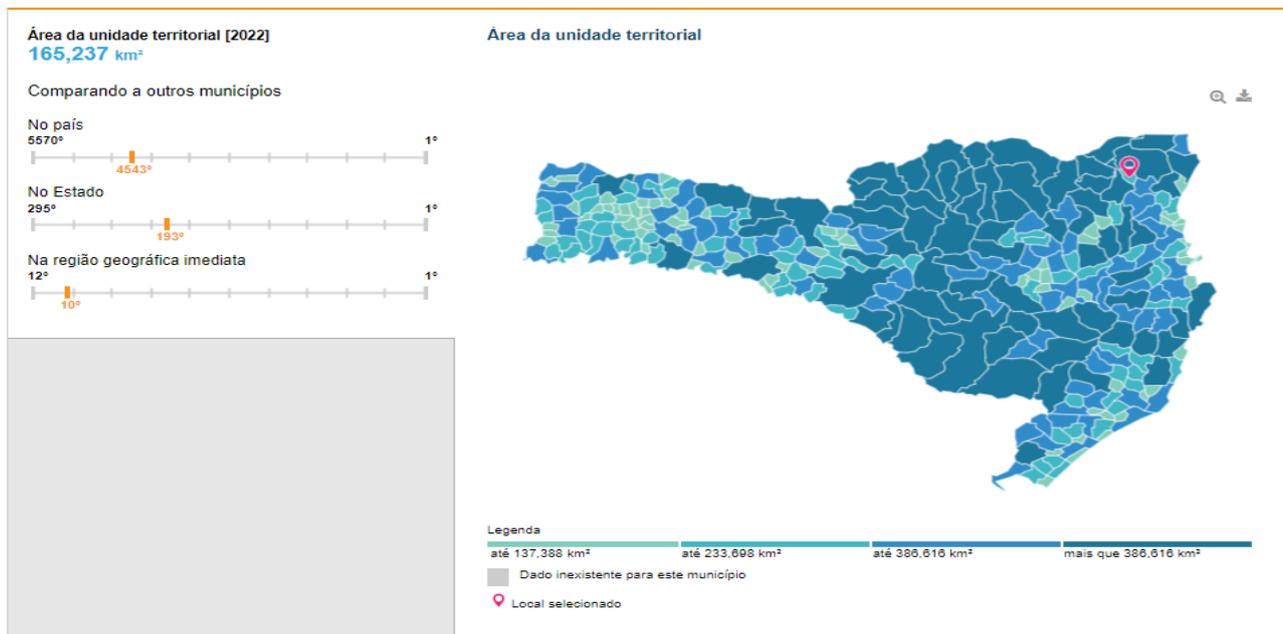
3. Caracterização do Município

Quadro 01



Fonte: <http://inseguro.fecam.org.br/cms/link/link-cabecalho-inseguro/codSite/711/codMapaltem/37336>

Quadro 02



Área da unidade territorial [2022] - 165,237 km²

Hierarquia urbana [2018] - Centro Sub-regional A (3A) - Município integrante do Arranjo Populacional de Jaraguá do Sul/SC



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Região de Influência [2018] - Arranjo Populacional de Joinville/SC - Capital Regional B (2B)

Região intermediária [2021] - Joinville

Região imediata [2021] - Joinville

Mesorregião [2021] - Norte Catarinense

Microrregião [2021] - Joinville

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>

Schroeder é um município brasileiro do nordeste do estado de Santa Catarina, inserido na Microrregião do Vale do Itapocu, seu território é de 165,237 km² (IBGE, 2022) está a 38m do nível ao mar. Vizinho dos municípios de Jaraguá do Sul, Joinville e Guaramirim. Schroeder se situa a 8 km ao Norte-Oeste de Jaraguá do Sul a maior cidade nos arredores. Tendo como coordenadas geográficas do município: Latitude: 26° 24' 48" Sul Longitude: 49° 4' 26" Oeste. Está a uma distância de 220km da Capital do Estado. Sua população no último censo era de 20.061 pessoas (IBGE, 2022) E sua densidade demográfica é de 121,41hab/km² (IBGE, 2022). Com a maioria da população concentrada na área urbana. O clima de Schroeder é classificado, segundo o IBGE, mesotérmico úmido, com temperatura média de 22°C.

O município de Schroeder situa-se no vale do Rio Itapocuzinho com influência dos Rios Bracinho e Duas Mamas. O regime de escoamento encontrasse influenciado pelo relevo montanhoso dos domínios da Província Mantiqueira, onde ocorrem rochas do Complexo Granulítico de Santa Catarina, formado por ortognaisses de idades neoarqueanas. Estas rochas encontram-se em avançado estado de alteração, formando solos espessos, com manto de alteração superiores a 30 metros.

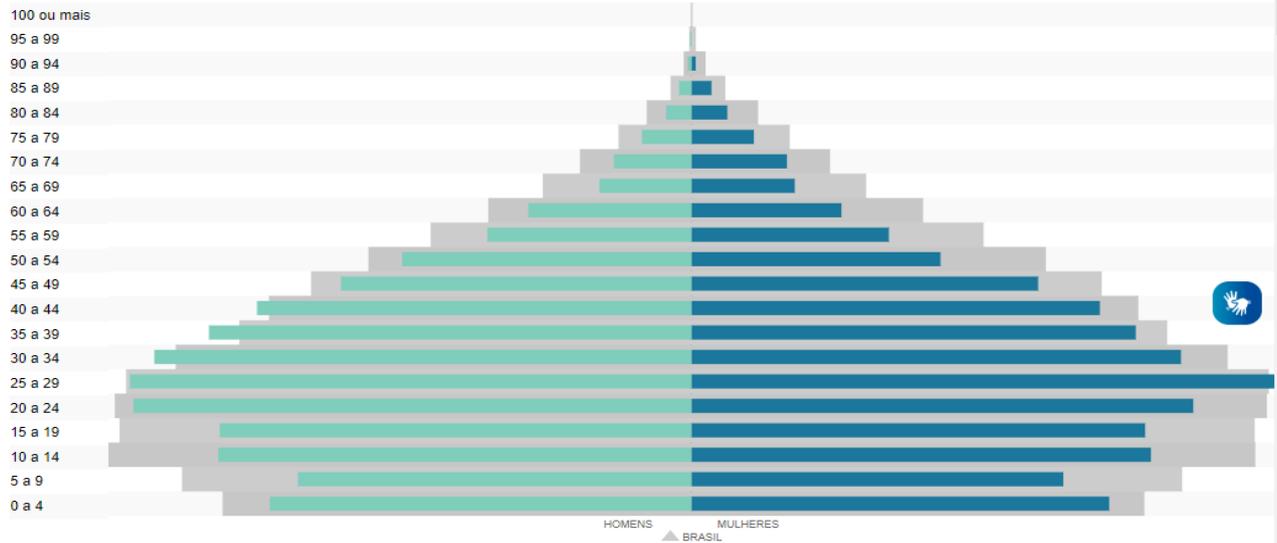
3.1 Aspectos Socioeconômicos

Em 2021, o salário médio mensal era de 2.3 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 23.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 92 de 295 e 178 de 295, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 958 de 5570 e 991 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 19.4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 282 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 5504 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Quadro 03

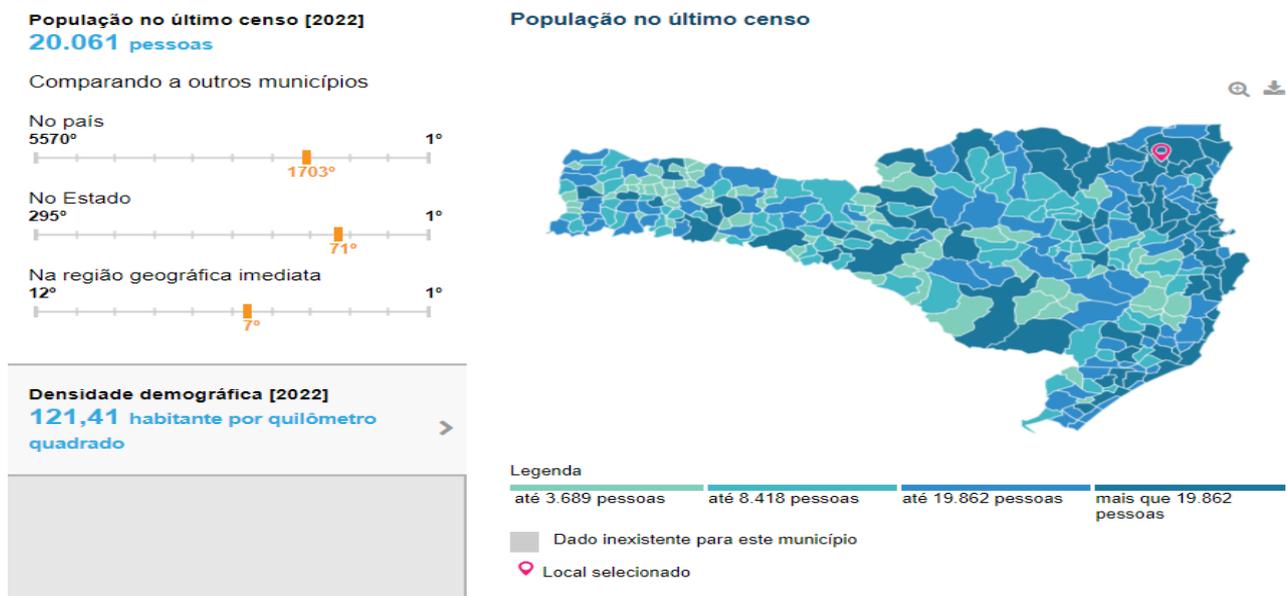


Pirâmide Etária - 2010



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>

Quadro 04



População no último censo [2022] - 20.061 pessoas

Densidade demográfica [2022] - 121,41 habitantes por quilômetro quadrado

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)



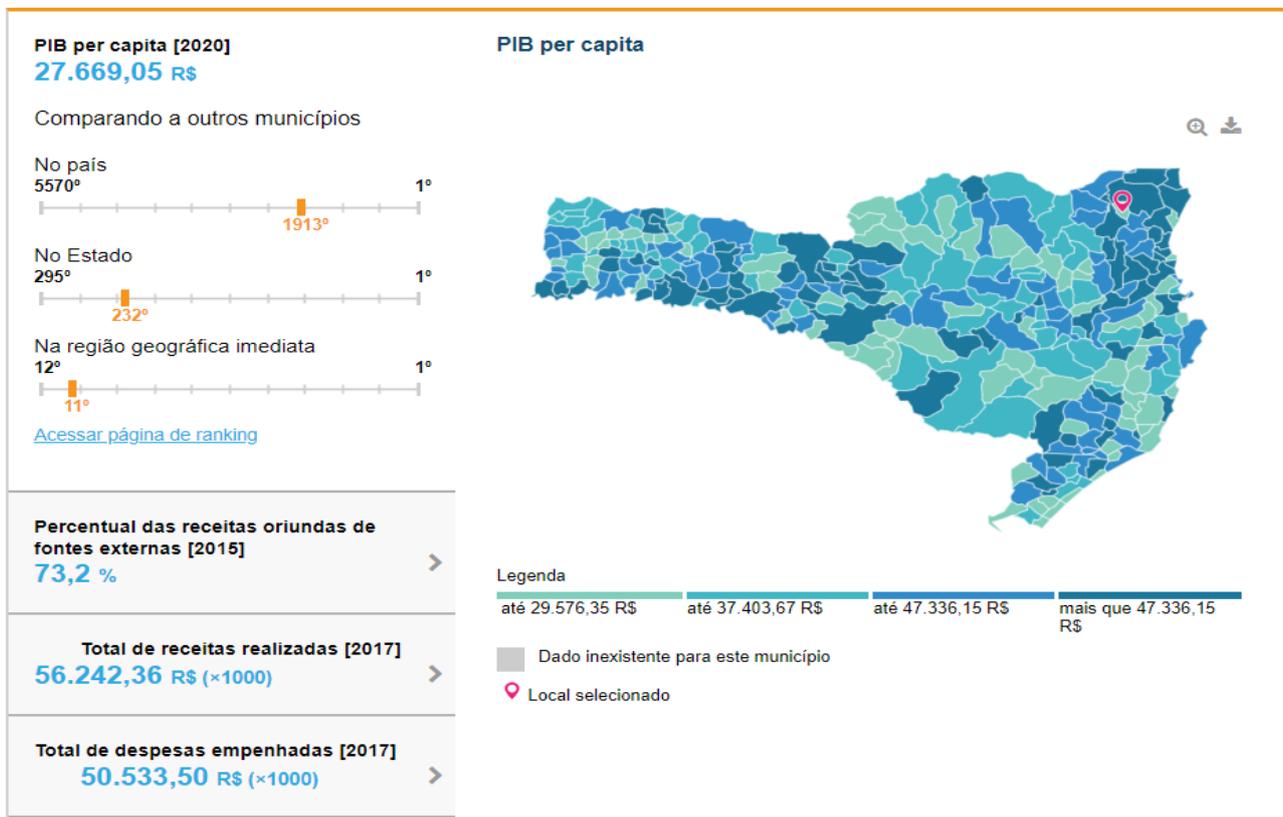
Quadro 05



Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/schroeder.html>

3.3 Atividades Econômicas

Quadro 06





GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

PIB per capita [2020] - 27.669,05 R\$

Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015] - 73,2 %

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010] - 0,769

Total de receitas realizadas [2017] - 56.242,36 R\$ (x1000)

Total de despesas empenhadas [2017] - 50.533,50 R\$ (x1000)

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>

Quadro 07

Produto Interno Bruto dos Municípios		TABELA	SÉRIE HISTÓRICA	CARTOGRAMAS	RANKING
Ano: 2020	Notas Fontes	Schroeder	Adicionar comparação	Adicionar comparação	
PIB A PREÇOS CORRENTES					
SÉRIE REVISADA		608.470,01			(x 1000) R\$
PIB PER CAPITA					
SÉRIE REVISADA		27.669,05			R\$
VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS CORRENTES					
SÉRIE REVISADA		530.938,61			(x 1000) R\$
Atividade econômica					
AGROPECUÁRIA		27.995,21			(x 1000) R\$
INDÚSTRIA		174.040,48			(x 1000) R\$
SERVIÇOS - EXCLUSIVE ADMINISTRAÇÃO, DEFESA, EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICAS E SEGURIDADE SOCIAL		226.388,02			(x 1000) R\$
ADMINISTRAÇÃO, DEFESA, EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICAS E SEGURIDADE SOCIAL		102.514,91			(x 1000) R\$
IMPOSTOS, LÍQUIDOS DE SUBSÍDIOS, SOBRE PRODUTOS, A PREÇOS CORRENTES					
SÉRIE REVISADA		77.531,40			(x 1000) R\$

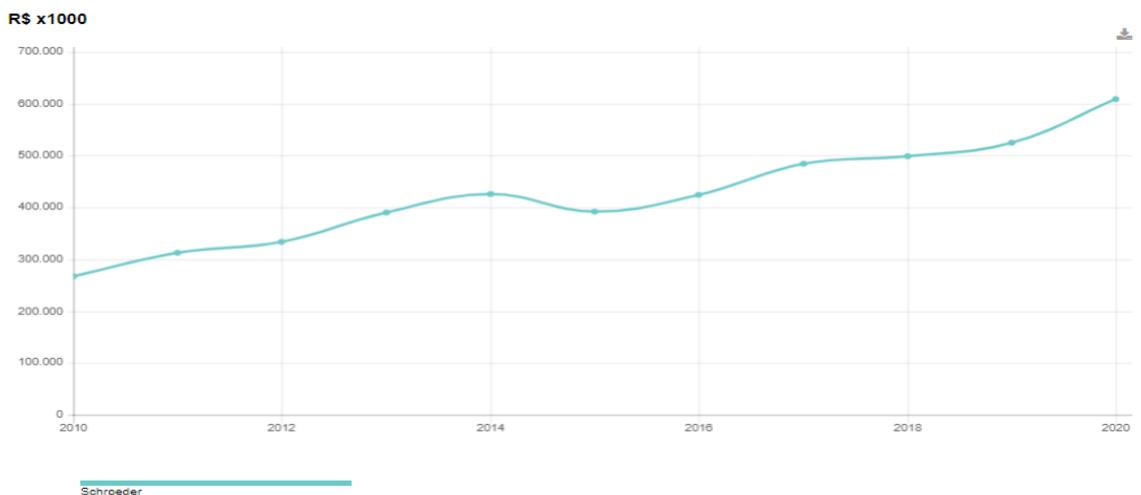
Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/pesquisa/38/46996>

Quadro 08

TABELA	SÉRIE HISTÓRICA	CARTOGRAMAS	RANKING
Schroeder	Adicionar comparação	Adicionar comparação	

Para visualizar outros dados, clique em [>], que fica ao lado do indicador/variável.

PIB a preços correntes / Série revisada (Unidade: R\$ x1000)



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/pesquisa/38/46996?tipo=grafico>



3.4 Características físicas

3.4.1 Clima

Clima e condições meteorológicas médias em Schroeder no ano todo Brasil

Em Schroeder, o verão é morno e opressivo; o inverno é ameno. Durante o ano inteiro, o tempo é com precipitação e de céu parcialmente encoberto. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 13°C a 30 °C e raramente é inferior a 8 °C ou superior a 33 °C. A estação quente permanece por 3,7 meses, de 11 de dezembro a 2 de abril, com temperatura máxima média diária acima de 28 °C. O mês mais quente do ano em Schroeder é fevereiro, com a máxima de 29 °C e mínima de 22 °C, em média. A estação fresca permanece por 3,0 meses, de 1 de junho a 2 de setembro, com temperatura máxima diária em média abaixo de 23 °C. O mês mais frio do ano em Schroeder é julho, com a mínima de 13 °C e máxima de 21 °C, em média.

3.4.2 Pluviometria

A probabilidade de dias com precipitação em Schroeder varia significativamente ao longo do ano. A estação de maior precipitação dura 5,8 meses, de 2 de outubro a 27 de março, com probabilidade acima de 45% de que um determinado dia tenha precipitação. O mês com maior número de dias com precipitação em Schroeder é janeiro, com média de 19,9 dias com pelo menos 1 milímetro de precipitação.

A estação seca dura 6,2 meses, de 27 de março a 2 de outubro. O mês com menor número de dias com precipitação em Schroeder é agosto, com média de 7,7 dias com pelo menos 1 milímetro de precipitação. O mês menos chuvoso em Schroeder é agosto, com média de 86 milímetros de precipitação de chuva.

O mês com mais dias só de chuva em Schroeder é janeiro, com média de 19,9 dias, com média de 198 milímetros de precipitação de chuva. Com base nessa classificação, a forma de precipitação mais comum ao longo do ano é de chuva somente, com probabilidade máxima de 66% em 16 de janeiro.



Quadro 09.

Porcentagem de dias em que vários tipos de precipitação são observados, exceto por quantidades desprezíveis



Fonte: <https://pt.weatherspark.com/y/29892/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Schroeder-Brasil-durante-o-ano>

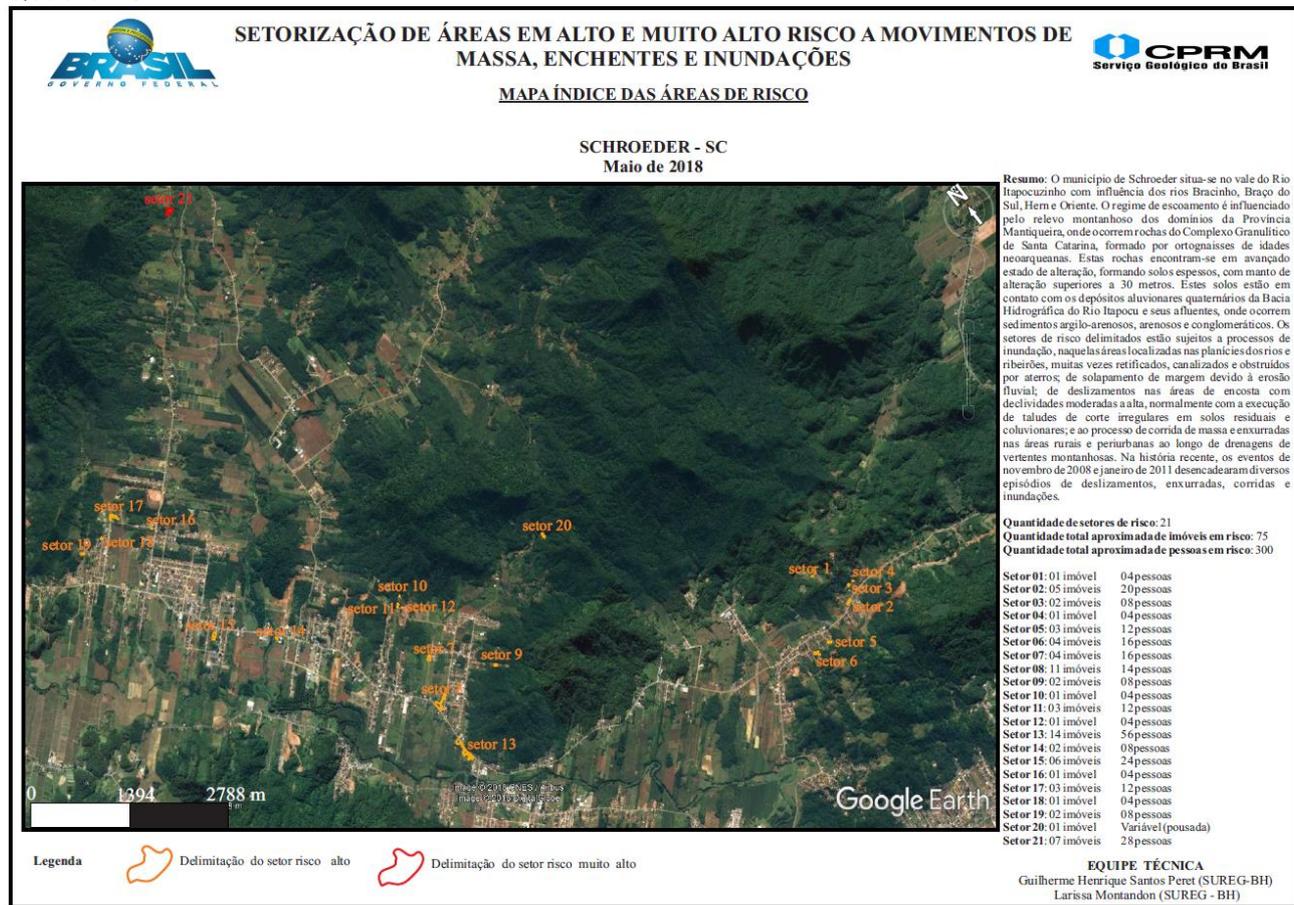
3.4.3 Pedologia

O município de Schroeder situa-se no vale do Rio Itapocuzinho com influência dos rios Bracinho, Braço do Sul, Hern e Oriente. O regime de escoamento é influenciado pelo relevo montanhoso dos domínios da Província Mantiqueira, onde ocorrem rochas do Complexo ranulítico de Santa Catarina, formado por ortognaisses de idades neoarqueanas. Estas rochas encontram-se em avançado estado de alteração, formando solos espessos, com manto de alteração superiores a 30 metros. Estes solos estão em contato com os depósitos aluvionares quaternários da Bacia Hidrográfica do Rio Itapocu e seus afluentes, onde ocorrem sedimentos argilo-arenosos, arenosos e conglomeráticos. Os setores de risco delimitados estão sujeitos a processos de inundação, aquelas áreas localizadas nas planícies dos rios e ribeirões, muitas vezes retificados, canalizados e obstruídos por aterros; de solapamento de margem devido à erosão fluvial; de deslizamentos nas áreas de encosta com declividades moderadas a alta, normalmente com a execução de taludes de corte irregulares em solos residuais e coluvionares; e ao processo de corrida de massa e enxurradas nas áreas rurais e periurbanas ao longo de drenagens de vertentes montanhosas. Na história recente, os eventos de novembro de 2008 e janeiro de 2011 desencadearam diversos episódios de deslizamentos, enxurradas, corridas e inundações.



GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Quadro 10



Fonte: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/18757>

São encontradas as seguintes classes pedológicas na área urbana de Schroeder, conforme a Figura 3.59. Nota-se que na área urbana, na escala indicada, encontram-se principalmente duas classes pedológicas, a saber, cambissolo háplico distrófico e argissolo vermelho-amarelo distrófico. Cambissolos háplicos são normalmente identificados em relevos fortes ondulados ou montanhosos, que não apresentam horizonte superficial A Húmico. Em Schroeder, esses cambissolos háplicos distróficos são solos de baixa fertilidade natural, argila de baixa atividade, apresentando como principais limitações para uso, o relevo com declives acentuados, a pequena profundidade e a ocorrência de pedras na massa do solo. O cambissolo háplico distrófico é profundo, com consistência úmida muito friável nos horizontes inferiores, inclusive no B incipiente, apresentando matacões (boulders) em todo o perfil. Esses fragmentos angulosos e subangulosos, parcialmente alterados, são decorrentes do colúvio das áreas adjacentes mais elevadas. Almeida (1985) atribui essa movimentação de material à meteorização mecânica dos fonolitos, que se reflete na marcante pedregosidade e rochosidade superficial e ao longo do perfil. Quanto aos atributos físicos, o cambissolo háplico distrófico apresenta textura que varia desde argila no horizonte superficial até franco-argilosa nos demais horizontes. Possui distribuição granulométrica uniforme, caracterizada



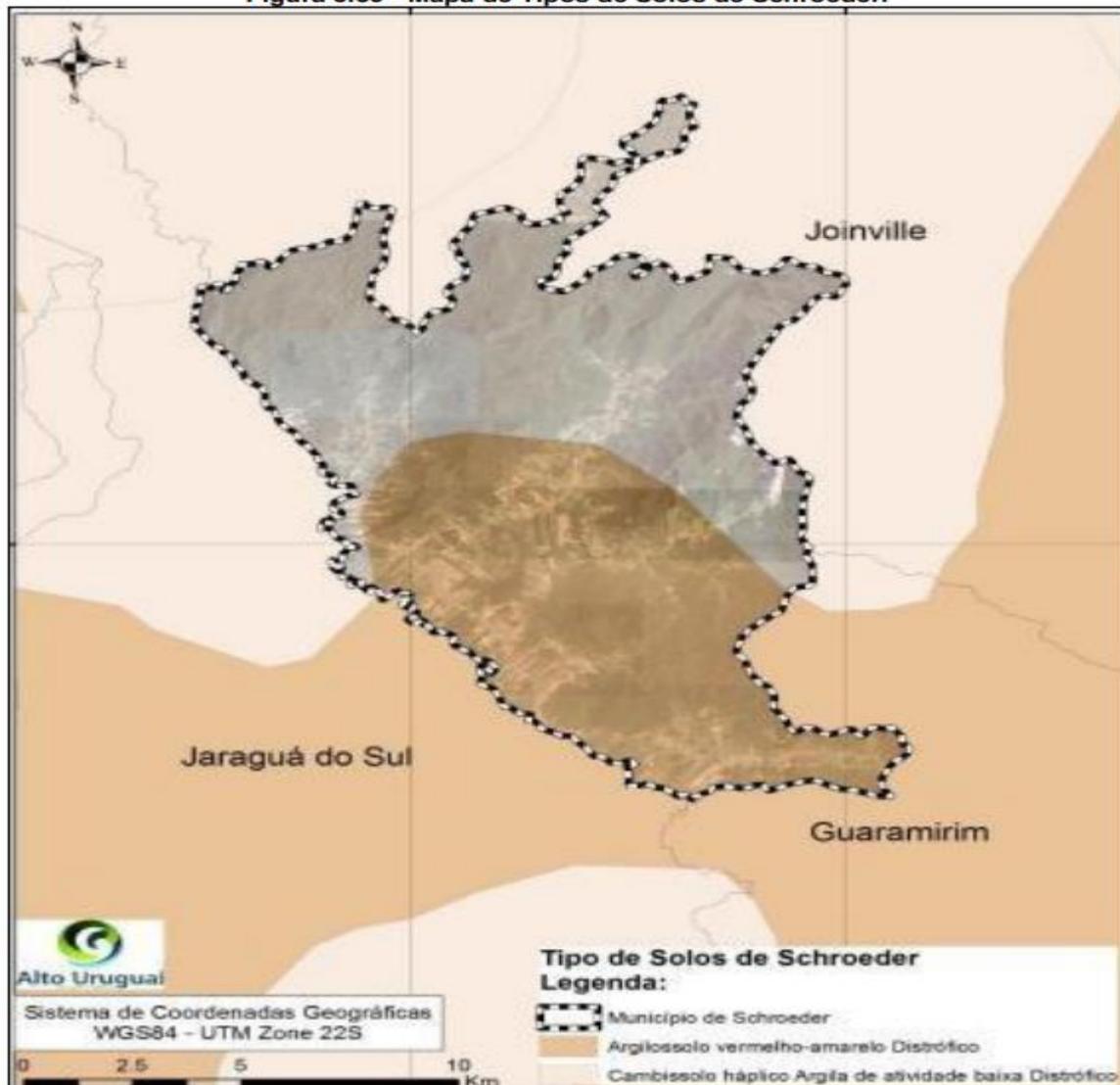
**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

peelo aumento dos valores de silte e decréscimo no teor de argila em profundidade. Os valores de densidade de partículas são baixos em virtude da constituição mineralógica e da condição de formação do material de origem deste solo (MARQUES & RIBEIRO, et al.)

Quadro 11

21

Figura 3.59 - Mapa de Tipos de Solos de Schroeder.



Fonte: PMSB Schroeder, 2015.



3.5 Hidrografia

O município de Schroeder integra a bacia do Rio Itapocu que apresenta como principal curso d'água o Rio Itapocuzinho. Segundo o Diagnóstico das Bacias Hidrográficas de Santa Catarina, realizado pela SDS - Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável, o Rio Itapocuzinho apresenta as seguintes características:

Rio Itapocuzinho:

* Extensão:

o Total.....52 km

o Regional.....52 km

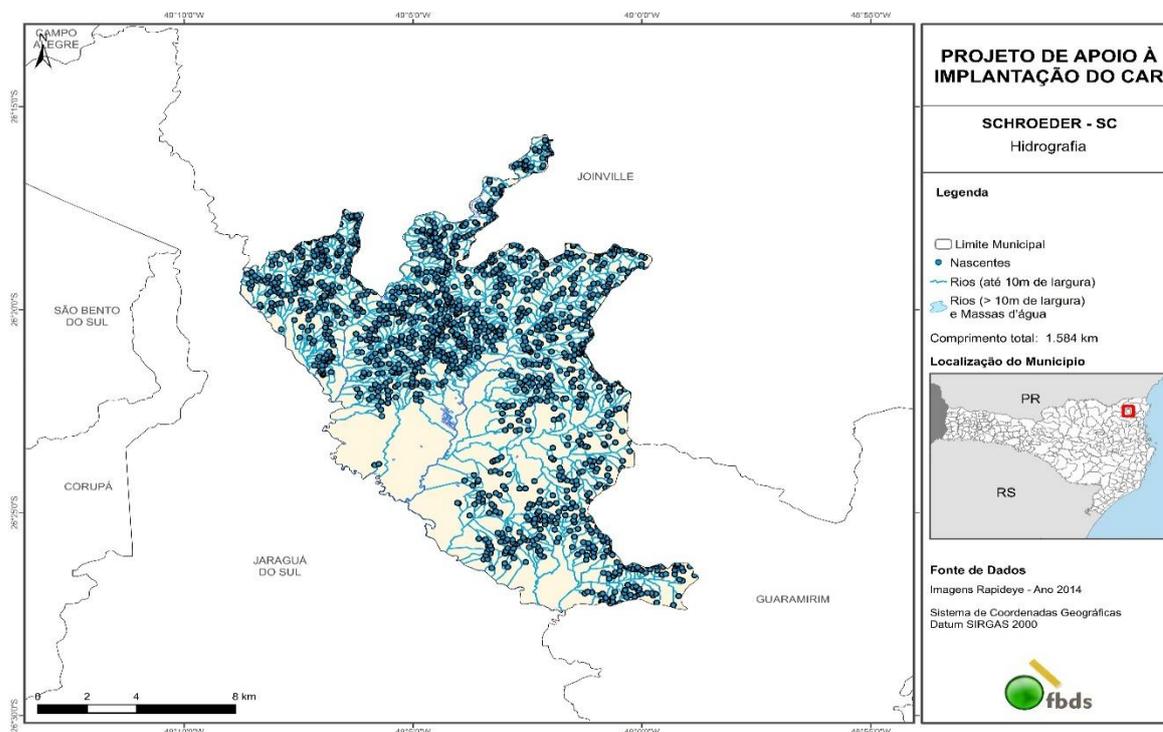
* Área de Drenagem

o Total.....283 km²

o Regional.....283 km²

São formadores do Rio Itapocuzinho: o Rio do Júlio, o Rio Macaquinho, o Rio Bracinho, o Rio Braço São José, o Rio Hern, entre outros córregos caracterizados como pequenos contribuintes.

Quadro 12



Fonte: <https://geo.fbds.org.br/SC/SCHROEDER/MAPAS/>



3.6 Saúde

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 10.38 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 122 de 295 e 219 de 295, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2668 de 5570 e 3907 de 5570, respectivamente.

Tabela 01- Estruturas e horários de atendimentos dos equipamentos de saúde no município.

Equipamento	Localização	Horário	Tipo	Ocioso?
Unidade Básica de Saúde	Urbana	7h30 às 12h matutino 13h às 16h30 vespertino	Público	Não
ESF Centro	Urbana	7h30 às 12h matutino 13h às 16h30 vespertino	Público	Não
ESF Schroeder I	Urbana	7h30 às 12h matutino 13h às 16h30 vespertino	Público	Não
ESF Rio Hern	Urbana	7h30 às 12h matutino 13h às 16h30 vespertino	Público	Não
ESF Tomaselli	Urbana	7h30 às 12h matutino 13h às 16h30 vespertino	Público	Não



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

ESF Sossego 1	Urbana	7h30 às 12h matutino 13h às 16h30 vespertino	Público	Não
ESF Sossego 2	Urbana	7h30 às 12h matutino 13h às 16h30 vespertino	Público	Não
ESF Schroeder III	Urbana	7h30 às 12h matutino 13h às 16h30 vespertino	Público	Não
ESF Itoupava-Açú	Urbana	7h30 às 12h matutino 13h às 16h30 vespertino	Público	Não
CAPS	Urbana	7h30 às 16h30	Público	Não
Unidade de Vigilância em Saúde	Urbana	7h30 às 12h matutino 13h às 16h30 vespertino	Público	Não
Farmácia Municipal	Urbana	7h30 às 12h matutino 13h às 16h30 vespertino	Público	Não
Unidade de Pronto Atendimento	Urbana	24 horas	Público	Não



Laboratório LM	Urbana	06h30 às 12h30 matutino 13h às 17h30 vespertino	Privado	-
Laboratório Laborsad	Urbana	06h30 às 12h matutino 13h15 às 17h vespertino	Privado	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Schroeder/2023

3.7 Assistência Social

A Secretaria Municipal de Assistência Social, está localizada na Rua Guilherme Piske, 151, no Bairro Centro Norte em anexo ao CREAS.

O CRAS está localizado na Rua Leopoldo Fiedler, 325 – Centro.

Os contatos para atendimento pela assistência social são: Secretária Municipal de Assistência Social e Habitação - Sr^a Dulcinéia Mara Fischer - Contato: (47) 991878158 e (47) 3374 6463. Assistente Social gerente - Silvânia Ferreira - Contato: (47) 3374 6454.

3.8 Segurança

Polícia Militar

A delegacia de Polícia Militar está localizada na Rua: Wendelin Reiner, 201 – Centro. Comandante: Diego Ferrão - Contato (47) 3276 9364 ou (47) 98495 5597

Polícia Civil

A delegacia de Polícia Civil está localizada na Paulo Jahn, 35 – Centro. Responsável: Marco Willians Rosa da Silva - Contato (47) 98874 8851 / (47) 99211 0013/ (47) 3276 9362

Bombeiros Voluntários

A corporação do Bombeiros Voluntários está localizada na Rua: Paulo Jahn, s/n – Centro. Comandante: José Félix Batista Neto - Contato: (47) 3376 5341 ou 193

3.9 Obras

Secretaria de Obras

A secretaria de Obras está localizada na Rua Marechal Castelo Branco, 3201 – Fone: (47) 3374-6569, sendo o Secretário de Obras – Jean Carlos Walz - Fone: (47) 99903-0972.

No anexo I encontram-se listados os equipamentos e máquinas do Município.



4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

Segundo Relatório Geral de Reconhecimento realizado pela Defesa Civil, não houve nenhum evento relatado em Schroeder no período de 2013 até 2019. No ano de 2020 aconteceram dois eventos: em 17/04/2020 foi relatado o evento doença infecciosa viral com o decreto nº 562/2020, e em 02/07/2020 foi relatado o evento tempestade local/ convectiva-vendaval com os respectivos decretos nº 700 e 718. No ano de 2021, há registrado um evento em 24/06/2021 - doença infecciosa viral com o decreto nº 1344. E por fim, em 2022 há registro de um evento em 30/11/2022 - tempestade local/ convectiva-vendaval com o decreto nº 6077/22.

Enxurrada Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.

Tempestade Conectiva/Vendaval: Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.

Tempestade Convectivas/Chuvas Intensas: São chuvas que ocorrem com acumulados significativos causando múltiplos desastres (ex. inundações, movimentos de massa, enxurradas etc.

Doenças infecciosas virais: Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.

Tabela 02: Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	Breve relato
26/11/2022	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas - 1.3.2.1.4	São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.
27/04/2021	Doenças infecciosas virais - 1.5.1.1.0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.
01/07/2020	Tempestade Local/Convectiva – Vendaval - 1.3.2.1.5	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

30/06/2020	Tempestade Local/Convectiva – Vendaval - 1.3.2.1.5	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.
17/03/2020	Doenças infecciosas virais - 1.5.1.1.0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.
02/02/2019	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas - 1.3.2.1.4	São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.
30/11/2018	Enxurradas - 1.2.2.0.0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.
17/01/2018	Enxurradas - 1.2.2.0.0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

		determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.
12/09/2012	Tempestade Local/Convectiva – Vendaval - 1.3.2.1.5	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.
13/12/2011	Enxurradas - 1.2.2.0.0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.
11/03/2011	Enxurradas - 1.2.2.0.0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.
17/01/2011	Enxurradas - 1.2.2.0.0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

		intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.
--	--	---

Dados do Município de Schroeder Histórico Registrado S2id

Ocorrências: 10

Danos Humanos: 980

- Desabrigados: 339
- Feridos: 3
- Outros: 299
- Afetados: 641

Danos materiais: 209

Unidades habitacionais: 119

- Danificadas: 112
- Destruídas: 7

Públicas de saúde: 8

- Danificadas: 8

Públicas de ensino: 41

- Danificadas: 41

Uso comunitário: 4

- Danificadas: 4

Obras de infraestrutura: 37

- Danificadas: 36
- Destruídas: 1



5. Gestão de Risco em Desastres

A fim de desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é a Gerente de Vigilância em Saúde Cristiane de Lima Pacheco de Miranda Lima, alocada na Vigilância em Saúde.

Tabela 03: Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.



Etapa	Fase	Objetivo
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

5.1 Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)

Tabela 04

Desastre	Código COBRADE	Descrição
Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	1.3.2.1.4	São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.
Doenças infecciosas virais	1.5.1.1.0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.
Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	1.3.2.1.5	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.
Enxurradas	1.2.2.0.0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.



5.2 Atuação de gestão do risco

5.2.1 na ocorrência de Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas

Tabela 05

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias de Saúde, Agricultura e Meio Ambiente.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual via e-mail e Whatsapp.	Fiscal da Vigilância Sanitária Ponto focal do Vigidesastres.
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de tempestade local/convectiva – chuvas intensas na região.	Equipes das Secretarias de Saúde Agricultura e Meio Ambiente, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
Preparação	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Administração Municipal, Defesa Civil e Secretaria de Saúde.



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária Ponto focal do Vigidesastres.
	Articulação intersetorial	Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil.
Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde.	Secretaria Municipal da Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde e Endemias.
	Organizar as Unidades Básicas de Saúde (UBS) para atender aos munícipes que procuram atendimento.	Secretaria Municipal da Saúde.
	Providenciar distribuição de água potável às famílias atingidas, e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para tratamento de água para consumo humano.	Secretarias Municipais da Saúde, e Assistência Social.



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

	Organizar espaço físico (abrigo) adequado para receber famílias que tenham suas residências atingidas	Administração Municipal, Defesa Civil e Secretaria de Assistência Social
Reconstrução	Disponibiliza auxílio para recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Obras e Defesa Civil.

5.2.2 Ocorrência de Tempestade local / convectiva – vendaval

Tabela 06

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias Municipais de Saúde, Agricultura e Meio Ambiente.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de email e Whatsapp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do Vigidesastres.
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de tempestade com granizo na região.	Equipes das Secretarias Municipais de Saúde, Agricultura e Meio Ambiente, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura Municipal.



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Administração Municipal e Assistência Social.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Administração Municipal, Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil.
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária Ponto focal do Vigidesastres.
	Articulação intersetorial	Secretarias de Saúde, Defesa Civil.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022).	Secretaria de Saúde.
Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio.	Departamento de Assistência Social.



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de Hipoclorito de sódio 2,5% para tratamento da água para consumo humano.	Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social, através das Agentes Comunitárias de Saúde, Endemias e Vigilância Sanitária.
	Organizar as Unidades Básicas de Saúde (UBS) para atender aos munícipes que procurem atendimento.	Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social.
Reconstrução	Disponibilizar auxílio para recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Obras e Defesa Civil.

5.2.3 Ocorrência de ENXURRADAS

Tabela 07

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias Municipais de Saúde, Agricultura e Meio Ambiente
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de email e Whatsapp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do Vigidesastres



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região, com possível elevação das vazões de água.	Equipes das Secretarias Municipais de Saúde, Agricultura e Meio Ambiente, juntamente com Administração Municipal.
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Administração Municipal, Secretárias Municipais de Saúde e Assistência Social.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Administração Municipal, Defesa Civil e Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social.
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do Vigidesastres
	Articulação intersetorial	Defesa Civil e Secretarias de Saúde e Assistência Social.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022).	Secretaria Municipais de Saúde



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Apurar o número de famílias atingidas e que necessitem de auxílio	Departamento de Assistência Social.
	Remoção dos munícipes que se encontrem em áreas de risco ou isoladas.	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
	Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas.	Secretarias Municipais de Saúde, Assistência Social e Administração
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água para consumo humano.	Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social, através das ACS, ACE e Vigilância Sanitária.
	Organizar as Unidades Básicas de Saúde para atender aos munícipes que procurem atendimento.	Secretaria de Saúde.
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Secretaria de Obras, Defesa Civil.

5.2.4 Ocorrência de DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS

Tabela 08

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Prevenção	Desenvolvimento de atividades de educação em saúde continuadas e sobre os cuidados relacionados à prevenção.	Secretarias de Saúde e Assistência Social, em conjunto com a Secretaria de Educação.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de e-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária Ponto focal do VIGIDESASTRES.
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência no aumento de casos de doenças infecciosas virais.	Equipes da Secretaria de Saúde, juntamente com a Administração Municipal.
Preparação	Adequar as Unidades de Saúde para atender a demanda relacionada a esse evento adverso.	Secretaria de Saúde.
	Disponibilizar medicamentos e insumos necessários, e profissionais capacitados para atender a demanda.	Secretaria de Saúde. Administração Municipal.
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Resposta às Comunicações de Emergência em Saúde Pública enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Ativação da Sala de Situação.	Vigilância em Saúde.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta nº 06/2022).	Secretaria de Saúde.
Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Investigar os munícipes que foram expostos e que necessitem de atendimento.	Secretaria de Saúde.
	Detectar quais os agravos com maior incidência e realizar o manejo adequado.	Secretaria de Saúde.
	Readequar os horários de atendimento e escala de trabalho dos profissionais para suprir a demanda.	Secretaria de Saúde e Administração Municipal.
	Monitorar a população com visitas domiciliares para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.	Secretaria de Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde e Agente de Endemias.



6. Organização da resposta às Emergências em Saúde Pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às Emergências em Saúde Pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS. É constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde das Secretarias Municipais com competência para atuar na tipologia da emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de Emergências em Saúde Pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES a nível estadual entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN, ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde, Defesa Civil, Secretaria de Obras, Secretaria de Assistência Social. Os representantes (Quadro 01) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Quadro 01 - Lista de representantes.

Tabela 09

Representantes	Telefone	E-mail
Cristiane de Lima Pacheco de Miranda Lima	47 - 33746443	cristiane.lima@schroeder.sc.gov.br
Nádia Cristiane Hefter Tambosi	47 - 33746414	nadiah@schroeder.sc.gov.br
Cleni Flores Pilar	47 - 33746427	cleni.p@schroeder.sc.gov.br



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Paulo Henrique Gneipel	47 - 999733299	paulog@schroeder.sc.gov.br
Natália Vila Machado	47 - 33746405	natalia.machado@schroeder.sc.gov.br
Ilmar José Pereira Borges Filho	47 - 33746556	ilmarf@schroeder.sc.gov.br
Ingrit Eli Roweder	47 - 33746413	Ingrit.r@schroeder.sc.gov.br

7. Informações à população

Serão utilizados os meios já existentes para alertas emitidos através dos órgãos oficiais como site do Município, EPAGRI/CIRAM, setor de comunicação da prefeitura, rádios locais, etc.

8. Capacitações

Após a aprovação e implementação do Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP), será solicitado junto aos setores municipais e estaduais as capacitações.

Anexos

Lista de equipamentos e máquinas

Anexo I - Equipamentos e máquinas para manutenção e obras

Equipamento/ Máquina	Quantidade	Localização
Retroescavadeira	4	Secretaria de obras
Motoniveladora	2	Secretaria de obras
Escavadeira Hidráulica	1	Secretaria de obras
Pá carregadeira	1	Secretaria de obras
Caminhão Caçamba	6	Secretaria de obras



**GOVERNO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE SCHROEDER
SECRETARIA DE SAÚDE
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Anexo II - Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
Secretaria de Obras	Jean Carlos Wlaz	(47) 999030972
Secretaria de Assistência Social e Habitação	Dulcinéia Mara Fischer	(47) 991878158
Secretaria de Saúde	Ingrit Eli Roweder	(47) 992530282
Defesa Civil	Ilmar José Pereira Borges Filho	(47) 33746556
Bombeiros Voluntários	José Félix Batista Neto	(47) 3376 5341 ou 193
Polícia Militar	Diego Ferrão	(47) 3276 9364 ou (47) 98495 5597
Polícia Civil	Marco Willians Rosa da Silva	(47) 98874 8851 ou (47) 99211 0013 ou (47) 3276 9362